

0:00 / 2:16

Localização das Amostras - Gravações do Grupo de Variação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Registos Sonoros

Região subdialectal da Beira Baixa e Alto Alentejo:

zona setentrional

Monsanto 1

INF = Informante

INQ = *Inquiridor*

INQ Por exemplo no mês de Natal, o que é que se costuma fazer?

INF No mês do Natal, colhe a gente azeitona. É o trabalho... É o mês que a gente anda... Bom, e é do mês do Natal e o mês atrás. Colhe a gente as azeitonas. Bom, naquele tempo (...) colhe a gente só as azeitonas, (...) mais nada.

INQ E a seguir?

INF E depois... E depois vem Janeiro, (começa) a gente nas podas das vinhas, e assim já a tratar das vinhas e assim. E, às vezes, a alimpar (...) oliveiras também, assim com uma tesoura, a tirar aqueles galhinhos secos, aquelas ramas mais bastas, assim a alimpar. E anda a gente assim. Vai... Vai o tempo andando e vai a gente assim mudando de outros trabalhos, porque é preciso fazê-los.

INQ Pois.

INF Depois começa a gente as cavas das vinhas. Se já estão podadas, a gente começa então a cavá-las. E depois quando é para o mês de Maio, a gente esborralha-as. (...) No tempo das vinhas, depois (...) começa então... Ele em Março, começa a gente (...) a tratar da terra: (...) a meter batata, ou amanhá-las, ou cavá-las ou amanhá-las com umas máquinas, ou de toda maneira. Depois semeia-as a gente. Quando é ali por o fim de Março, vai a gente semeando. Depois muda a gente para outras coisas, para outros trabalhos que assim vão aparecendo. Que é preciso a gente continuar a fazê-los!

INQ Pois. Isso é Março, Abril, é?

INF Pois.

INQ Esse trabalho? E depois assim para Maio?

INF Depois para Maio, (...) há mais que fazer, assim doutras coisas também. A gente, (...) nas quintas sempre há que fazer.

INQ Pois.

INF Para Maio, a gente tem os vides, que a gente trata dos vides. Anda a amanho os terrenos. Depois chega ali uma altura a modo que pára assim o trabalho dos terrenos. Depois chega ali na meada de Maio, (e é bem), começa a gente a fazer o corte dos fenos. Não vêem além aquele corte?

INQ Pois.

INF A gente com a gadanha, conforme eu ia, ou máquinas, cortar os fenos. Depois... Depois ata-os. Arrecada-os – porque o meu também já está arrecadado. Agora amanhã a gente os terrenos para semear milho ou feijão, feijão-frade. E depois está o feijão-frade. Agora (...) para a meada do mês que vem, para o dia treze ou assim do mês que vem, a gente semeia-os. E depois quando estiver ali dum mês ou assim, a gente sacha-os. Depois quando é ali pela entrada de Setembro, a gente começa a colher as vagens. Bom, e vai a gente assim fazendo outros trabalhos também, (percebeu)? Vai a gente assim...

INQ Pois. O senhor este ano tem seara?

INF (...) A seara que tenho está cá na coisa da sua avó. É além (...) aquela seara que além está adiante, cá na quinta.

[Imprimir esta página](#)[Fechar janela](#)

© Instituto Camões, 2002